
Análise histórica das metodologias presentes nas teses e dissertações da Linha de Pesquisa em Políticas de Comunicação da FAC-UnB (1986-2015)¹

Wákila Nieble Rodrigues de MESQUITA²

Universidade Aberta de Portugal – Lisboa/ Instituto Federal de Brasília – Brasília, DF

Resumo

O presente trabalho analisa – historicamente – as metodologias utilizadas nas dissertações e teses na Linha de Pesquisa em Políticas de Comunicação do PPGCom da FAC-UnB no período 1986-2015. Este artigo é parte de um trabalho mais amplo³ que se dedicou a estudar a produção acadêmica da FAC-UnB na subárea de políticas de comunicação no qual foi elaborado um perfil das dissertações e teses ali produzidas.

Palavras-chave: Políticas de Comunicação; PPGCom-UnB; História; Metodologias; Periodização.

Introdução

Este estudo analisou – do ponto de vista histórico – as metodologias utilizadas na elaboração das teses e dissertações do PPGCom da FAC-UnB no período 1986-2015 na Linha de Pesquisa Políticas de Comunicação.

Na revisão bibliográfica que realizamos não encontramos publicações anteriores que abordassem a questão metodológica nas pesquisas em políticas de comunicação com foco específico nas teses e dissertações. Entretanto, encontramos estudos sobre metodologia em pesquisas de políticas de comunicação no âmbito do GP de Políticas e Estratégias de Comunicação da Intercom. Geraldes (2014) analisou a metodologia de 196 artigos produzidos naquele GP. Ela concluiu que prevalece o silêncio ou a fragilidade quanto aos métodos utilizados nas pesquisas. Porém, conseguiu identificar algumas características destes métodos: as revisões bibliográficas, o olhar histórico, o método comparativo, os estudos de caso e as entrevistas.

A análise das teses e dissertações da referida linha de pesquisa na FAC-UnB teve por objetivos: identificar os métodos, compará-los para observar mudanças ou permanências nos períodos analisados, apontar as características principais dos métodos da subárea.

¹ Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista do Instituto Federal de Brasília (IFB) – Campus Recanto das Emas; mestre em Comunicação e Sociedade pela UnB e doutorando em História na Universidade Aberta de Portugal, email: mesquitajornalista@gmail.com

³ O trabalho a que nos referimos é nossa tese de doutorado em História na Universidade Aberta de Portugal sob orientação da professora Dr. ^a Maria Filomena Pimentel Carvalho de Andrade.

Métodos

Para chegar aos objetivos propostos, partimos do Catálogo Nacional de Teses e Dissertações da Capes. Lá identificamos as teses e dissertações elaboradas na FAC-UnB na Linha de Pesquisa Políticas de Comunicação.

O objetivo inicial da pesquisa era analisar o tema desde 1974, quando o Mestrado em Comunicação da UnB foi iniciado (Geraldês, 2001; Porto, 2011). Entretanto, quando buscamos nas dissertações a informação da Linha de Pesquisa a qual pertenciam, não encontramos. Tal informação está no já citado Catálogo da Capes e este tem dados disponíveis apenas a partir de 1987. Cruzando as informações das dissertações com as do Catálogo, conseguimos recuar a 1986. A opção por restringir o estudo até 2015 deu-se com base em estudo anterior (Mesquita, 2023).

Definidas as fontes da pesquisa, 61 dissertações e teses, fomos aos textos para identificar as metodologias. Essa análise ocorreu em trabalhos digitalizados e impressos, visto que a UnB não tem digitalizadas todas as dissertações do PPGCom. Não realizamos a leitura completa das 61 produções. Iniciamos a leitura pelos títulos, resumos, palavras-chave e sumários. Nos casos em que não foi possível identificar a metodologia nestes elementos pré-textuais, fomos avançando na leitura até encontrar a informação buscada.

Em seguida, com base em Sousa e Lima (2020), periodizamos o tempo abrangido em quatro períodos:

1. Governo do Presidente José Sarney: 1986-1989;
2. Governo Fernando Collor e Itamar Franco: 1990-1994;
3. Governo FHC: 1995-2002;
4. Governos Lula e Dilma: 2003-2015.

Por fim, tentamos aplicar as regras da Análise de Conteúdo (Bardin, 1988; Fonseca Júnior, 2012) nas metodologias identificadas. Como se percebe na apresentação dos resultados e na discussão abaixo, não obtivemos grande sucesso na empreitada, pois houve empecilhos à categorização, mas a Análise de Conteúdo serviu como base.

Resultados e Discussão

Entender como são e como se aplicam as metodologias nas pesquisas de políticas de comunicação exigiu abrir mão de classificações rígidas. Não conseguimos enquadrar

as teses em categorias específicas, visto que a diversidade, pluralidade e miscigenação das metodologias são demasiado grandes.

O objetivo da pesquisa científica é buscar padrões, entretanto, o máximo que conseguimos nesta análise das metodologias foi indicar características com presença mais destacada. As metodologias das pesquisas em cada uma das teses em políticas de comunicação parecem ser únicas. Não existe uma identidade metodológica. Entretanto, existem alguns modos de pesquisa, alguns pontos que apareceram em quase todas as teses e dissertações, mesmo que os pesquisadores não os denominem como métodos.

Se destaca em todos os períodos, a análise dos textos, sejam escritos ou falados, tratados como análise de discurso ou análise de conteúdo. Destacam-se também as entrevistas, com suas várias classificações: em profundidade, estruturada, grupo focal, história de vida... São muitas as denominações, mas o fato é que os pesquisadores ouvem os atores das políticas de comunicação. Apesar da diversidade quase impossível de organizar e classificar, pode-se concluir que as pesquisas em políticas de comunicação têm como característica metodológica deter-se sobre os produtos e sobre os atores de tais políticas. Isto não diz muito, mas é o que nossa análise permite concluir.

Período 1986-1989

A análise de discurso foi a metodologia por excelência nesse período, quatro das cinco dissertações utilizaram este método para abordar o objeto. Apenas uma dissertação não utilizou esta possibilidade optando pelo método histórico. Essa maioria metodológica não se repetiu nos demais períodos.

Período 1990-1994

Os métodos são variados, mas têm em comum a reflexão gerada a partir dos documentos e das entrevistas. Como nos demais períodos, o método é uma espécie de diálogo entre o pesquisador e os atores ou os produtos das políticas de comunicação.

Período 1995-2002

As teses do período não escapam às duas observações feitas à totalidade das teses: 1. Não existe uma metodologia própria dos estudos de políticas de comunicação; 2. A análise dos textos e o contato com os atores das políticas é uma característica sempre presente.

Período 2003-2015***Subperíodo 2003-2010***

Nenhum método específico se sobressaiu neste subperíodo. O ponto central a se destacar aqui é a ausência do método. Não que as pesquisas não tenham método, elas têm, mas não se identificou uma metodologia específica que possa ser atrelada às pesquisas em políticas de comunicação. Cada objeto é analisado a seu modo, cada pesquisador faz seu próprio caminho metodológico. Não se observa um mesmo método testando vários objetos ou o mesmo método sendo aplicado a objetos em períodos ou territórios diferentes. Do ponto de vista metodológico é como se não existisse um campo ou um subcampo dos estudos das políticas de comunicação.

Subperíodo 2011-2015

Assim como no subperíodo anterior, não foi possível identificar um método que esteja vinculado à totalidade dos objetos ou mesmo que chegue a constituir maioria. Entretanto, alguns aspectos podem ser destacados: as entrevistas, as análises de conteúdo e as análises documentais. Estes modos de realizar a pesquisa não podem ser tratados como um método totalizante, mas são técnicas que se tornam quase onipresentes. Os pesquisadores de políticas de comunicação vão a campo conversar com os atores das políticas de comunicação e analisam tanto os documentos gerados por estas políticas quanto os conteúdos criados nestes processos.

Conclusões

Verificamos a ausência de uma identidade metodológica totalizante, porém observamos a presença de um conjunto de características metodológicas em todas as pesquisas.

Importante ressaltar a evolução da questão metodológica nos estudos de políticas de comunicação. No primeiro período analisado, 1986-1989, a Análise de Discurso estava dada como a metodologia que se impunha. Não se observam discussões a respeito do método.

Nos períodos seguintes, apesar de não se encontrar uma identidade metodológica, observa-se uma preocupação crescente sobre o tema, mais espaços foram dedicados à questão da metodologia. É possível que a aparente confusão metodológica seja

consequência da constante transição dos objetos. O campo da comunicação e o subcampo das políticas de comunicação transacionou de modo radical ao longo do período estudado.

Os objetos vinculados à mídia impressa ou mesmo eletrônica foram afetados pelas tecnologias da informação. Os pesquisadores parecem estar constantemente a correr atrás dos seus objetos, construindo métodos que possam explicar estes objetos escorregadios.

A questão do método precisa ser melhor elaborada nos estudos de políticas de comunicação. A constituição de um padrão capaz de abarcar vários objetos é essencial, não é possível pensar na constituição de um campo ou subcampo científico onde cada objeto requisita seu próprio método de estudo. Por outro lado, a fixação radical de um método único e inflexível, sem nuances, levaria as pesquisas em políticas de comunicação a seu fim.

Os objetos necessitam, ao menos, ser agrupados em determinadas metodologias. A Economia Política da Comunicação (EPC) fornece um método que pode ser aplicado a todos os objetos das políticas de comunicação, mas o resultado deste método produz análises próprias da Economia Política. Muitos dos objetos das políticas de comunicação não podem ser resumidos a análises que observem apenas a produção, a distribuição e o consumo a partir do viés de poder de classe.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

CAPES, **Catálogo Nacional de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<https://dadosabertos.capes.gov.br/group/catalogo-de-teses-e-dissertacoes-brasil>>. Acessado em: 25/10/2023.

FONSECA JÚNIOR, W. C. **Análise de Conteúdo**. In: DUARTE, J.; Barros, A.; (Org.s) *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2012. Cap. 18, P. 280-304.

GERALDES, E. **Pós-graduação na UnB: o ventre da memória**. In: MELO, J. M.; DUARTE, J. A. M. (Org.). *Memórias das ciências da comunicação: os grupos do Centro-Oeste*. Brasília: UniCEUB, 2001.

GERALDES, E.; SOUSA, J. **Apontamentos sobre métodos de pesquisa em Políticas de Comunicação**. Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, evento do 37º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 2 a 5 de setembro de 2014. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2579-1.pdf>>. Acessado em 25/10/2023.

MESQUITA, W. N. R. **As políticas de comunicação nas teses e dissertações do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UnB: estudo bibliométrico.** Trabalho apresentado no GP Políticas e Estratégias de Comunicação, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0816202312411164dcee17b95b9.pdf>. Acessado em 25/02/2024.

PORTO, S. **Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade de Brasília (UnB), Brasil: Uma formação teórico-prática e política do comunicador.** Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 12, p. 1, 2011. Disponível em: <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/52/52>>. Acessado em 19/05/2023.

SOUSA, J. P.; LIMA, H. **História do jornalismo em Portugal: proposta de periodização.** In: Revista Brasileira de História da Mídia, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 171-190, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/12183/0>>. Acessado em 07/02/2023.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna.** Petrópolis: Vozes, 1995.